

## Economia

www.twitter.com/gazetaeconomia

26,7

MILHÕES. O universo de clientes devedores na rede bancária atingiu 26,7 milhões em junho de 2010, com crescimento de 26,3% em 12 meses. O número de contas-correntes movimentadas subiu a 85 milhões.

**Investimento.** Implantação do projeto é alvo de disputa entre Espírito Santo e Rio de Janeiro

# Estado pode ganhar segunda fábrica de tubos de petróleo

ROMERO MENDONÇA

**Nova planta precisa de mais seis meses para definição de detalhes e escolha de local para instalação****DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A empresa Technip do Brasil, que controla a Flexibrás, instalada em Vitória, tem planos de implantar no país mais uma planta industrial para produzir tubos umbilicais. O investimento poderá girar entre US\$ 500 milhões e US\$ 700 milhões e já é motivo de disputa por parte do Espírito Santo e Rio de Janeiro, onde a Technip tem operações em Angra dos Reis.

As informações foram divulgadas ontem, pelo presidente do grupo Technip no Brasil, Frédéric Delormel durante a solenidade de inauguração da linha de produção dos tubos flexíveis destinados aos campos da camada do pré-sal.

“Ainda estamos trabalhando no estudo do projeto dessa planta, que deverá ser um pouco menor do que essa que está instalada na área do Porto

executivo da Flexibrás, Honório Neves e o secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra, foi conhecer a área dos presídios, em Vila Velha.

Segundo Honório Neves, a nova fábrica ainda é um projeto que precisa de, pelo menos, mais seis meses para definição de detalhes e escolha de local para instalação. O governo do Rio de Janeiro, segundo o executivo, está fazendo pressão e oferecendo benefícios para que o grupo Technip faça a opção por uma área em Angra dos Reis, onde o grupo tem porto e estaleiro e constrói plataformas.

**TUBOS FLEXÍVEIS**

A Flexibrás apresentou ontem a máquina projetada e desenvolvida pelos engenheiros da empresa no Rio e em Vitória para a montagem dos tubos flexíveis. Esses tubos são destinados aos poços de produção nos campos do pré-sal, principalmente para o campo de Tupi, na Bacia de Santos.

Antes da inauguração oficial do novo equipamento e dos cabos flexíveis, a empresa já vinha produzindo para a Pe-

**OFICIALMENTE.** Paulo Hartung convidou a empresa a se instalar em uma área na Enseada de Jaburuna, em Vila Velha

## A história da empresa no Espírito Santo



planta, que deverá ser um pouco menor do que essa que está instalada na área do Porto de Vitória”, explicou Delormel. O executivo afirmou que o grupo Technip não tem nenhum problema ou preconceito em instalar uma outra unidade no Estado.

Durante discurso na solenidade de ontem, o governador Paulo Hartung convidou, oficialmente, e de modo entusiasmado, a multinacional francesa a se instalar do outro lado da Baía de Vitória, na área onde hoje estão instalados o Instituto de Readaptação Social (IRS) e a Casa de Custódia de Vila Velha, na região da Glória, também conhecida como Enseada de Jaburuna, em Vila Velha. Na região já foi demolida a Casa de Passagem.

Depois do convite feito pelo governador, Delormel, acompanhado pelo diretor

cial do novo equipamento e dos cabos flexíveis, a empresa já vinha produzindo para a Petrobras, que instalou os equipamentos nos campos de Baleia Franca e Cachalote, onde teve início a primeira produção efetiva no pré-sal no país. No caso de Tupi, os tubos serão utilizados no gasoduto que ligará esse campo ao campo de Mexilhão.

### Investimento

**US\$ 700 milhões**

■ O investimento da empresa Technip, que controla a Flexibrás, poderá girar entre US\$ 500 milhões e US\$ 700 milhões.

# A história da empresa no Espírito Santo

Grupo se instalou em Vitória em 1985 e começou a operar já no ano seguinte

### ■ INÍCIO

A Flexibrás se instalou em Vitória em 1985, durante o governo de Gerson Camata, e começou a operar no ano seguinte. Até este ano, a empresa, controlada pela multinacional francesa Technip, fabricava tubos umbilicais que são utilizados para levar todo tipo de informações e equipamentos das plataformas até os poços de petróleo.

### ■ PRODUÇÃO

Em 1986, a empresa começou a produção com 40 km de tubos por ano. Hoje, a produção é 450 km de tubos

por ano produzidos por 1,3 mil funcionários. Os tubos passaram a ser utilizados em poços localizados em regiões de 70 metros de lâmina d'água para 2,5 mil metros de lâmina d'água.

### ■ UMBILICAIS

Os tubos umbilicais são utilizados para levar das plataformas até os poços - e também no sentido inverso, dos poços para as plataformas - informações, fios com energia, dados hidráulicos e outros.

### ■ FLEXÍVEIS

Já os tubos flexíveis são

utilizados na produção de petróleo e gás ou para injeção de água nos poços. A produção da Flexibrás será destinada à Petrobras e aos campos do pré-sal. A montagem de uma nova fábrica de tubos se deve à demanda crescente, prevista para os próximos anos, para os poços do pré-sal.

### ■ TECNOLOGIA

Os tubos flexíveis são produzidos por uma máquina projetada por engenheiros da própria Technip do Brasil e fabricada em Vitória. É única e tratada “como a joia da coroa” por se tratar de uma

tecnologia desenvolvida a partir das necessidades encontradas pela Petrobras para iniciar a produção em campos localizados em áreas cada vez mais profundas.

### ■ TESTE

Para aprimorar a tecnologia dos tubos flexíveis, que têm oito camadas cada um, sendo a primeira de aço, passando por um tipo de plástico especial, isolante térmico e outros materiais, a Flexibrás investiu R\$ 15 milhões numa área em Jucu (Viana), para estruturar o laboratório de testes.

**Novos projetos.** Foco dos aportes está nos setores ligados a petróleo e gás

## Noruegueses começam a investir no Estado a partir do ano que vem

**Investimentos começarão tímidos, mas a tendência é de que haja um aumento expressivo até 2015**

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

■ Em 2011, os noruegueses começam a aportar no Espírito Santo. Com larga experiência na exploração e produção de petróleo e gás, as empresas de lá estão de olho no pré-sal. Os investimentos começarão tímidos, mas a tendência é que até 2015 forme-se um volume importante. A informação é de Vitor Azevedo Júnior, vice-presidente da Intsok Brasil. Ele, que ontem ministrou uma palestra no VI Seminário de Gerenciamento de Projetos do Espírito Santo, é o responsável por estreitar os laços entre noruegueses e brasileiros.

“Uma grande empresa norueguesa, especializada em equipamentos que funcionam dentro do mar, deve começar a investir no Estado já no ano que vem. Será um investimento pequeno, mas já é um pri-



ABDO FILHO

**FOCO.** Empresas norueguesas querem apostar no pré-sal

meiro passo. Não posso divulgar o nome da empresa porque ainda não está 100% certo. Mas o que importa não é o volume de investimentos e sim a direção, e ela mostra que virão mais recursos para o Estado”.

A Intsok é uma instituição formada de uma união entre o governo norueguês e empresários do setor de óleo e gás, com o objetivo de buscar novos parceiros. São 213 associados que representam 90% do

mercado norueguês.

Dinheiro, para eles, não é problema. A Noruega tem disponível em seu Fundo Soberano pelo menos US\$ 3 trilhões, e o foco é a cadeia de petróleo e gás. Segundo Azevedo, agora são os projetos que precisam aparecer. “Há um memorando de entendimento entre Vitória e a cidade de Bergen, especialista em equipamentos sub-sea (fundo do mar). A ideia é fazer com que o Espírito San-

to, assim como Bergen, siga esse mesmo modelo com uma importante produção de dutos, árvores de natal e uma série de outros equipamentos. No Estado já há empresas se especializando na área, esses empresários podem e devem apresentar projetos, há interesse nisso”.

O executivo ressalta a importância da instalação do estaleiro da Jurong na atração dos investidores. “A Noruega tem muita tecnologia na área da construção de navios e embarcações. A instalação do estaleiro vai atrair a atenção desses investidores”, salientou.

Azevedo, que em junho havia criticado a falta de uma política específica para atração de investimentos na área de petróleo e gás, disse ontem que a relação com o governo capixaba melhorou desde então. “Nossa relação com o Estado, principalmente com o secretário (de Desenvolvimento) Márcio Félix (Bezerra), tem se estreitado nos últimos meses. Ele, inclusive, esteve na Noruega. Estamos atuando em conjunto para trazer investimentos para o Espírito Santo”.

**Proposta.** Preservar e reflorestar

## Estaleiro Jurong é declarado de utilidade pública

**Decreto é uma das ações previstas nas condicionantes aprovadas no licenciamento prévio**

RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

■ O Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) foi reconhecido como de utilidade pública por meio do Decreto nº 1158-S, assinado pelo governador Paulo Hartung e publicado na edição de ontem do Diário Oficial. O decreto governamental é uma das ações previstas nas condicionantes aprovadas no licenciamento prévio do empreendimento.

Parte do terreno onde será construído o estaleiro é Área de Preservação Permanente (APP). Para compensar a retirada da vegetação, a Jurong terá que reflorestar cerca de 65 hectares em quatro áreas degradadas. O reflorestamento será feito em uma área adquirida pela Jurong em três unidades de conservação

ambiental pertencentes ao município de Aracruz, explica o gerente de construção da Jurong, Jaurant Spinelli.

De acordo com informações da assessoria do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), a única possibilidade de viabilizar a construção do estaleiro na área é torná-la de utilidade pública. A assessoria explicou que o mesmo aconteceu em Pernambuco, onde está sendo construído um estaleiro.

Conforme o diretor geral do CTA - Serviços em Meio Ambiente (empresa responsável pelo licenciamento do empreendimento), Humberto Ker de Andrade, na última terça-feira, foi apresentado o status de andamento das condicionantes ambientais à Comissão Permanente de Acompanhamento do Licenciamento Ambiental do Estaleiro Jurong Aracruz (Copala - EJA). Cerca de 70% das condicionantes já se encontram em análise pelo Iema, parte delas já consideradas cumpridas pelo órgão.